



Setor rural exige soluções para 'apagões'

Representantes de comunidades rurais participaram de audiência pública na Câmara de Montes Claros para cobrar soluções da Cemig diante das frequentes quedas de energia. Pequenos produtores relataram prejuízos, incluindo queima de equipamentos e perdas na cadeia do leite. A Cemig alegou investimentos em andamento e medidas preventivas, mas não definiu prazos concretos. Dois requerimentos foram enviados à empresa, um solicitando um plano detalhado de investimentos. Moradores seguem céticos quanto a soluções efetivas. **PÁGINA 4**

MÁRCIA VIEIRA



A Comissão de Agricultura da Câmara Municipal propôs a audiência pública

Salinas: emergente polo de lítio

No Norte de Minas, Salinas está prestes a se tornar um dos maiores polos de produção de lítio do mundo, com um investimento de US\$ 370 milhões pela PLS Brasil. O projeto pode gerar mil empregos diretos e posicionar a cidade entre as dez maiores operações globais. A mineração sustentável e os impactos sociais estão sendo considerados, com parcerias com a UFMG e a Fundação João Pinheiro. **PÁGINA 3**

DIJALMA SANTOS / ASCOM PREFEITURA DE SALINAS



A operação começará em 2027

Recuperação inovadora

O Consórcio Intermunicipal de Saúde (Cisrun) e o IFNMG uniram esforços para reparar as macas danificadas do SAMU Macro Norte, com o objetivo de reaproveitá-las. A ideia surgiu após o SAMU enfrentar dificuldades devido ao desgaste excessivo e à retenção das macas nos hospitais. O IFNMG levou uma maca para seu laboratório, onde alunos utilizaram impressão 3D para criar peças de reposição. Projeto visa fortalecer a parceria entre as instituições. **PÁGINA 7**

ASCOM SAMU



Peças de reposição foram fabricadas com acrilonitrila butadieno estireno (ABS)

Opinião

Bolsonaro no banco dos réus

Rodrigo Augusto Prando*

Nos dias 25 e 26 de março, o Supremo Tribunal Federal (STF) analisou o indiciamento enviado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) que, decidiu ontem (26), colocar o ex-presidente Jair Bolsonaro e outros sete membros de seu governo no banco dos réus, uma vez que a denúncia foi aceita e, doravante, ocorrerá o julgamento. Vejamos.

A Primeira Turma do STF é composta pelos ministros Cristiano Zanin (presidente), Alexandre de Moraes (relator), Cármen Lúcia, Flávio Dino e Luiz Fux. Assim, a Turma, como dito, debruçou-se sobre a denúncia formulada por Paulo Gonet, Procurador-Geral da República.

Há, na análise, uma classificação que define o chamado "Núcleo 1" da trama golpista e seus operadores: Jair Bolsonaro, Alexandre Ramagem, Almir Garnier, Anderson Torres, Augusto Heleno, Mauro Cid, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto. Tais nomes compuseram o núcleo duro do governo bolsonarista e, por isso, serão julgados pelos seguintes crimes: liderança de organização criminosa armada, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

Na terça-feira, 25/03, os referidos ministros decidiram se acatariam questões prévias levantadas pelas defesas, como, por exemplo, se Alexandre de Moraes, Flávio Dino e Cristiano Zanin poderiam ou não julgar Bolsonaro; se, no caso, a Primeira Turma é que deveria julgar ou, então, o Plenário do STF. Ao fim e ao cabo, todos os pedidos das defesas foram afastados pelos ministros e houve apenas uma divergência, com o voto vencido de Luiz Fux, em um dos tópicos.

Na quarta-feira (26/03), contudo, por unanimidade a Turma votou pelo acolhimento da denúncia por entender que há materialidade e autoria dos crimes imputados, tornando os indiciados réus. Ressalte-se que, até o momento, não há nenhuma condenação e sim a sequência do rito legal configurado em um julgamento, no qual todos os réus

terão direito à ampla defesa e ao contraditório.

Novamente, no Brasil, conjugam-se as dimensões jurídicas e políticas. O país, desta forma, acompanhará, com atenção, o desdobramento das questões jurídicas com o intuito de compreender o impacto do resultado no campo da disputa política, especialmente, da eleição presidencial de 2026.

Maquiavel, ao escrever "O príncipe", asseverou que caberia ao governante conquistar e manter o poder e, acrescento, sempre que possível ampliá-lo e nunca retroceder. Bolsonaro chegou à presidência e foi o primeiro não reeleito desde Fernando Henrique Cardoso. Sendo derrotado por Lula, em 2022, Bolsonaro perdeu o poder conquistado e, ainda, tornou-se inelegível, tendo poucas chances de voltar ao poder no curto e médio prazo.

Bolsonaro governou naquilo que, em 2019, defini como "presidencialismo de confrontação", pois os ataques às instituições, aos atores políticos e à democracia foram cotidianos em seu mandato, culminando, como se sabe, nos atos de 8 de janeiro de 2023, com o ataque a sede dos três Poderes em Brasília.

O poder, na política, não fica órfão. Não há vácuo. Impossibilitado de disputar em 2026 a eleição, seja pela inelegibilidade ou pelos futuros problemas no bojo de seu julgamento, os políticos e parte da militância já se questionam: haverá bolsonarismo sem Bolsonaro? Quem, no espectro político do ex-presidente, será seu herdeiro, recebendo seu espólio eleitoral? E mais: Bolsonaro ungirá alguma liderança com seu apoio? O espaço deixado por Bolsonaro será ocupado por alguém mais moderado ou que radicalizará ainda mais no campo retórico e prático?

Por fim, rememoremos: justiça não é vingança. Que as instituições continuem funcionando e garantindo a igualdade perante a lei, as regras constitucionais e os valores republicanos.

*Professor e Pesquisador da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Cientista Social, Mestre e Doutor em Sociologia, pela Unesp

Perigos da Sinodependência

Márcio Coimbra*

Ao longo dos anos, a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil. A balança entre os dois países, entretanto, começou a emitir sinais de alerta, especialmente pela acentuada queda em nossas exportações e salto nas importações no último ano. Em 2024, a China representou 28,6% das nossas exportações, uma redução de 9,5% comparada a 2023, ao mesmo tempo que as importações aumentaram 19,6%.

Já alertei em diversos artigos sobre os riscos de depositarmos somente em um parceiro comercial um elevado percentual de nossas trocas internacionais, o que classifico no atual cenário, focado na China, como um claro sintoma de sinodependência. Neste contexto, nosso comércio internacional, pouco diversificado, torna o Brasil vulnerável a qualquer tipo de externalidade que possa ferir nossa economia.

No quesito importações, é fundamental entender que tipo de produtos o Brasil vem trazendo da China. Se em um primeiro momento estávamos falando de bens duráveis e equipamentos de telecomunicações, algo mudou neste cenário. Aquilo que vimos em 2024 evidencia esta realidade, uma vez que o aumento de entradas da China veio acompanhado da importação de produtos de baixo custo no mercado brasileiro, um movimento que claramente prejudica nosso desenvolvimento industrial.

Ao contrário do Brasil, a China cerca sua economia de cuidados, diversificando parceiros, sem criar dependência de qualquer nação, algo que protege Pequim de solavancos e crises. Nenhum país possui uma fatia maior do que 9% nas importações chinesas. No Brasil, a dinâmica é a oposta, uma vez que 24,5% de tudo que importamos vem diretamente do país oriental.

Os números de nossas trocas com Pequim precisam ser avaliados com cautela, com o objetivo de evitar um aprofundamento deste cenário onde nossas exportações caem drasticamente, na mesma medida que as importações de

Ao contrário do Brasil, a China cerca sua economia de cuidados, diversificando parceiros, sem criar dependência de qualquer nação, algo que protege Pequim de solavancos e crises.

produtos de baixo custo e condições de produção suspeitas dispararam em nosso país. Este é um modelo que já foi experimentado e rejeitado por outras nações, especialmente por ser extremamente predatório para a economia nacional.

Vale lembrar que o avanço da relação com Pequim cobra também seus dividendos políticos. Apesar da Nova Rota da Seda não passar pelo Brasil, no último ano, ambos os países assinaram 37 acordos que podem asfaltar este processo, um caminho já abandonado por outras nações como a Itália, que assim como o Panamá, retirou-se da iniciativa por perceber que além de lucros com a infraestrutura, a conta chega com uma boa dose de submissão política.

Atualmente 65% de nossas exportações concentram-se em apenas cinco parceiros comerciais sob a liderança incontestada de Pequim. O Brasil precisa encontrar soluções que visem evitar os riscos de uma sinodependência que forneça sinais de alerta. Precisamos evitar os exemplos de Coreia do Sul e Itália, que, ao intensificarem suas interações com a China, sofreram sérios déficits comerciais. É extremamente necessário encontrar alternativas para estarmos inseridos nas cadeias globais de comércio de forma sadia e independente, longe de qualquer dependência.

*CEO da Casa Política e Presidente-Executivo do Instituto Monitor da Democracia. Conselheiro da Associação Brasileira de Relações Institucionais e Governamentais (Abrig).

O NORTE DE MINAS

EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:
Daniela Mello
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:
Alexandre Fonseca

Editora-adjunta:
Ana Kariénina

Coordenação de redação:
Adriana Queiroz
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:
Júnior Lopes
(31) 98466-5199
(38) 3221-7215

comercial@onorte.net

Relacionamento com o assinante:
(31) 3236-8033

Fale com a redação:
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:
Rua Justino Câmara, 03 - Centro
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

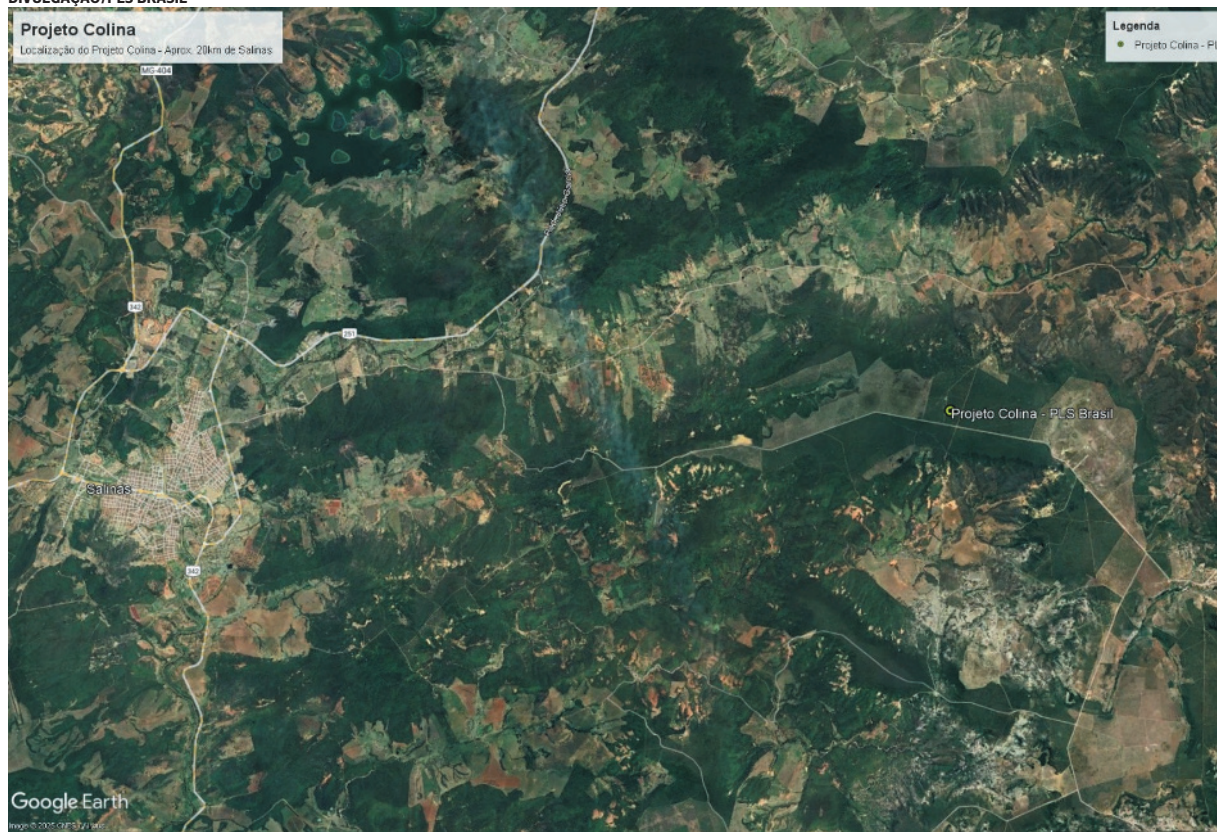
As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Minas do Norte

Salinas: futuro polo global de lítio em expansão

► Inicialmente, produção deve variar entre 200 e 220 mil toneladas de minério por ano

DIVULGAÇÃO/PLS BRASIL



O espaço reservado para o projeto Colina, localizado em Salinas, abrange cerca de 400 hectares, englobando a mina, as instalações operacionais e as estruturas auxiliares

Larissa Durães

larissa.duraes@funorte.edu.br

Salinas, situada no Norte de Minas, está prestes a se consolidar como um dos maiores polos de produção de lítio do mundo. A empresa australiana PLS Brasil investiu US\$ 370 milhões para adquirir a Latin Resources e prevê a geração de pelo menos mil empregos diretos na região. A cidade poderá figurar entre as dez maiores operações globais do setor devido à escala e ao teor das reservas minerais.

“O Norte de Minas e o Vale do Jequitinhonha são hoje considerados um vale de oportunidades, pois estão situados em uma base mineralógica muito ri-

ca. Estudos prévios já indicavam isso, e a PLS está aprofundando essas pesquisas, acreditando que se trata de uma das maiores reservas do mundo”, afirma Maria Araci Magalhães, secretária municipal de Agricultura e Meio Ambiente e presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente (CNMA).

Atualmente, o projeto está na fase de estudos de engenharia, com perfurações para mapear o minério. A extração deve atender principalmente à demanda japonesa e chinesa, impulsionada pela adoção crescente de veículos elétricos. Ações para garantir uma mineração sustentável estão sendo adotadas, além de estudos sobre os impactos sociais da chegada de uma multinacional a um município com população redu-

zida. Uma das iniciativas é a parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Fundação João Pinheiro (FJP) para revisar o plano diretor da cidade. Há também investimentos na educação, como o incentivo ao ensino de inglês para preparar os jovens para novas oportunidades de trabalho.

Vitor Sandim, coordenador de relações institucionais da PLS, reforça o compromisso da empresa com a sustentabilidade e afirma que a mineração de lítio segue regulamentações rígidas. “Diferente da extração de ferro, essa atividade não exige barragens de rejeitos, reduzindo os riscos ambientais”, explica.

A construção do complexo minerário está prevista para começar entre o final de 2025 e o início de 2026, com opera-

ção estimada para o segundo semestre de 2027. Inicialmente, a produção deve variar entre 200 e 220 mil toneladas de lítio por ano, podendo alcançar 1 milhão de toneladas em uma fase posterior.

A importância de Salinas para o cenário global do lítio é outro aspecto destacado pelo coordenador. “Nosso objetivo é ser responsáveis por 25% da produção global de lítio, contribuindo para a transição energética e o desenvolvimento sustentável. A área destinada ao empreendimento é de aproximadamente 400 hectares, incluindo mina, unidades operacionais e estruturas de apoio. Salinas será uma peça-chave nesse processo, com impactos positivos tanto para a economia quanto para o meio ambiente”, concluiu.



Regularização dos ambulantes

O secretário municipal de Aceleração Econômica de Montes Claros, Glenn Andrade, informou que a prefeitura pretende enviar à Câmara de vereadores projeto disciplinando o comércio de ambulantes no município. A proposta será elaborada com a participação dos próprios ambulantes, dos comerciantes estabelecidos, Ministério Público, Receita Estadual e federal. Segundo ele, a proposta não é combater os ambulantes, mas sim definir regras legalizando o trabalho, uniformizando, definindo local de atuação e evitando produtos sem origem. Na prática o objetivo é evitar transtorno para pedestres e conflito com comerciantes estabelecidos.

Conselheiros

Fonte da capital informou que o presidente da Assembleia de Minas, Tadeuzinho Leite, não vai colocar em pauta a escolha das vagas de conselheiros do TCE-MG, antes da disponibilidade da terceira vaga que acontece neste mês de abril, quando o conselheiro Mauri Torres aposenta. É a primeira vez na história do legislativo mineiro que a escolha ultrapassa um ano de espera. O intrigante é que nem os próprios deputados tem conhecimento do que está acontecendo e das articulações em torno das indicações. Uma outra informação que chega a coluna é de que Mauri Torres tem interesse direto nas indicações. Estamos apurando para aprofundarmos mais no assunto.

celer Biotecnologia

O grupo Celer Biotecnologia está anunciando para este primeiro semestre a inauguração de sua fábrica em Montes Claros. Trata-se de empresa que produz equipamentos para diagnóstico clínico de testes rápidos. A empresa está sendo instalada na Vila Exposição, em área onde funcionava a fábrica da Coopagro. Vale lembrar que parte dos exames laboratoriais realizados no município e região as amostras são encaminhadas para Belo Horizonte, em especial para o Laboratório Herme Pardim. Com os equipamentos a serem produzidos pela Celer os laboratórios de Montes Claros poderão adquirir e realizarem por aqui exames mais complexos.

Crematório animal

Poucas pessoas em Montes Claros têm conhecimento de que o município conta hoje com um Crematório Pet que faz parte do grupo Memorial Parque dos Montes, que conta no mesmo local com um cemitério. Existe em Minas Gerais cerca de sete crematórios, sendo que no interior do Estado somente Uberlândia conta com crematório para e Montes Claros será o segundo.

Disputa no PT

Recebi de integrante da cúpula nacional do PT de que a orientação do partido é de que na eleição dos diretórios (estadual, estadual e federal), marcada para o próximo mês de junho, não haja disputa. Ontem apurei com integrantes do partido em Montes Claros de que tanto a deputada estadual Leninha, como o federal Paulo Guedes vão apresentar candidato.

Cidade

Quedas de energia

► Zona rural de MOC sofre com ‘apagões’ e exige posicionamento da Cemig

MÁRCIA VIEIRA



Lilian de Souza, presidente da Associação de Recanto da Seriema, quer soluções imediatas para as constantes quedas de energia

Márcia Vieira

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Nesta quinta-feira (27), representantes de comunidades rurais participaram de audiência pública na Câmara Municipal de Montes Claros, para cobrar soluções da Cemig para as frequentes quedas de energia. A audiência pública foi proposta pela Comissão de Agricultura da Câmara Municipal e, segundo o vereador Marcos Nem (PO-DE), membro da comissão, “a audiência atende a um abaixo assinado com mais de 500 assinaturas, de pessoas de diversas comunidades rurais. Esperamos que seja feito um trabalho efetivo, principalmente em relação aos pequenos produtores”.

Lilian Souza, presidente da comunidade rural de Recanto da Seriema, distante 19 km de Montes Claros, conta que só na sua região, são aproximadamente 60 famílias prejudicadas por essa oscilação. “Já queimamos a bomba da Associação por diversas vezes, inclusive uma bomba que estava emprestada para a comunidade. Sem contar os eletrodomésticos perdidos devido aos picos de energia e às vezes ficamos mais de três dias sem luz. O produtor rural já é forçado a trabalhar com baixo custo, para conseguir trazer a produção para a cidade. Quando ele consegue juntar um montante, que é difícil e sofrido, tem que vir para a cidade comprar novos aparelhos”, disse Lilian.

Otaviano Pires Neto, representante da Sociedade Rural na audiência, e mais

especificamente dos produtores de leite da região, pontua dificuldades provocadas pela falta de energia elétrica e desatenção da Cemig, que não estaria arcando com o prejuízo. O setor leiteiro, segundo Otaviano, é arduamente afetado, desde a ordenha até o armazenamento. “Uma vaca que não é ordenhada no seu momento exato, na primeira, segunda ou até terceira ordenha do dia, apresenta muitas doenças. Impacta a saúde da vaca, impacta a produtividade, impacta o produtor que tem que comprar medicamento para tratar dessa vaca, e, além disso, quando a vaca não é ordenhada no momento certo, nas horas certas do dia, ela vai perder a sua produção ao longo do tempo. O leite já produzido vai ser

armazenado na fazenda e precisa ser refrigerado”, explica.

Conforme o produtor, as indústrias, cooperativas e laticínios coletam leite a cada dois dias, sendo que alguns coletam a cada seis dias. “O leite precisa ser armazenado na fazenda por todo esse período em três graus, senão ele vai perder, vai azedar e não vai ter nenhuma função como alimento humano. Em resumo, a cadeia produtiva do leite depende muito da energia elétrica”.

O gerente de distribuição regional da Cemig, Matheus Amaral, recebeu as reclamações das comunidades durante a audiência e garantiu que elas serão levadas e tratadas com suas particularidades. A Cemig justificou que foram feitos investimentos nas áreas mais demanda-

das e que a programação de investimento para um ciclo de cinco anos, que começou em 2023, é três vezes maior do que o último ciclo. A intenção, conforme o gerente, é trazer maior confiabilidade. “Algumas comunidades já foram agraciadas com a energia de maior qualidade e, em breve, outras sentirão as mudanças”. Questionado sobre prazos, ele disse que “no tiro curto, o trabalho é com foco na manutenção preventiva, ou seja, limpeza de faixa, poda de árvore e inspeções. Trabalho que permite à gente passar por essa rede, identificar problemas e atuar preventivamente”, assegurou.

Sobre a burocracia para ressarcimento de prejuízos, situação também reclamada por moradores, o representante da Cemig afirmou que a concessio-

nária cumpre o que é previsto pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e não tem autonomia para implementar mudanças.

A audiência teve como resultado a produção de dois requerimentos. O primeiro, para que a ata da audiência seja encaminhada à diretoria da Cemig. O segundo pede um plano de investimento detalhado por região, para dar ciência aos moradores sobre o andamento das ações.

Ao final da audiência, Lilian Souza voltou a falar com a reportagem e ressaltou que sua expectativa é que, desta vez, a mobilização produza resultados. “Espero que seja diferente, que não fique apenas na palavra, porque já tivemos diversas audiências e até agora, nenhuma solução. Só vindo para crer”, sinalizou.

impar
Educação infantil e ensino fundamental
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482
(38) 9.9878-2735

Ruth Jabbur



Ruth Jabbur
colunistaruthjabbur@gmail.com

Rotary Leste distribui filtros de barro para comunidades carentes em Montes Claros

Domingo, dia 16 de março de 2025, o Rotary Club de Montes Claros Leste realizou a entrega de 55 filtros de barro com capacidade para 6 litros cada, beneficiando famílias previamente cadastradas dos bairros Santa Rafaela, Vila Telma e Recanto das Águas. A iniciativa con-

tou com o apoio do Instituto de Apoio à Criança e aos Adolescentes, que intermediou o contato entre o Rotary Club de Montes Claros Leste e os moradores contemplados. Os recursos utilizados são da Fundação Rotária através de um Projeto de Subsídio Distrital.



Flagrantes das ações realizadas pelo Rotary Montes Claros Leste, no Recanto das Águas e na Vila Telma no último domingo

“O acesso à água potável é um direito humano fundamental, mas, para muitas comunidades carentes, ainda é um desafio devido à ausência de tratamento adequado. Essa realidade aumenta a incidência de doenças de veiculação hídrica, como diarreia e cólera, que afetam principalmente crianças e idosos” – justificou a presidente do Rotary Club de Montes Claros Leste, Aniely Costa, na foto acompanhada do também rotariano Mauro Antonio de Souza, justificando a iniciativa do projeto dos rotarianos.

FILTRO DE BARRO: uma invenção brasileira de solução eficiente e sustentável

Reconhecido mundialmente pela sua eficiência, o filtro de barro brasileiro é uma alternativa econômica e ecológica para a purificação da água, removendo impurezas, micro-organismos e partículas nocivas. Essa solução simples, porém impactante, transforma a qualidade da água e melhora significativamente as condições de saúde das famílias que vivem em áreas sem acesso a tratamento adequado.



O primeiro bairro a receber os filtros, no último domingo às 9h, foi o Recanto das Águas. Foi na Igreja Assembléia de Deus Unidos pela Fé, Rua 10 251. Vinte e nove famílias foram contempladas. Em seguida foi a vez da Vila Telma e do Santa Rafaela. Lá, além da entrega dos filtros, o Rotary Club de Montes Claros Leste realizou uma ação global. O CEJUSC/TJMG, atuou na mediação de conflitos, como divórcio, briga de vizinhos, pensão alimentícia etc, a Secretaria Municipal de Saúde mandou o vacimóvel e o CRAS deu a cobertura necessária e realizando o cadastro das famílias para o CadUNICO e orientou sobre os demais benefícios sociais. Houve corte de cabelo, pelas cabeleireiras Aparecida Rosa e Valdivina Ferreira. Rosalice Wanderely comandou um bazar com roupas usadas e bijuterias. Tudo aconteceu na Travessa Paulino Maia, s/n- em frete a Igreja católica. Parabéns aos rotarianos por mais esta brilhante iniciativa!

Balanco da Ação Global

A Ação Global foi um verdadeiro sucesso, promovendo cidadania, saúde e qualidade de vida para a comunidade. Durante o evento, foram realizados cinco atendimentos jurídicos, abrangendo casos de pensão alimentícia, reconhecimento de paternidade, inventário e divórcio, além de encaminhar seis pessoas para os núcleos jurídicos das universidades, garantindo suporte legal especializado.

Na área da saúde, foram feitos 35 testes glicêmicos e 35 aferições de pressão arterial, auxiliando na prevenção e no controle de doenças. Além disso, 45 pessoas

foram vacinadas, com atualização do cartão infantil e aplicação de vacinas contra tétano, hepatite B, Covid-19 e dengue, reforçando a importância da imunização para a saúde pública.

O atendimento odontológico também teve grande impacto, com 15 pessoas assistidas no odontomóvel e encaminhadas ao SUS para tratamentos adequados. No cuidado com a autoestima, aproximadamente 20 cortes de cabelo foram realizados, proporcionando bem-estar e renovação para os participantes.

Outro ponto de destaque foi a distribuição de filtros

de barro, garantindo acesso à água potável para diversas famílias da comunidade, contribuindo diretamente para a saúde e qualidade de vida dos moradores.

Além disso, a ação contou com a venda de diversas roupas e sapatos em ótimo estado, possibilitando que muitas famílias adquirissem peças de qualidade a preços acessíveis.

Essa foi mais uma iniciativa transformadora, levando serviços essenciais, cuidado e acolhimento a quem mais precisa, fortalecendo laços e promovendo um impacto positivo na vida de muitas pessoas.



HOSPITAL DAS CLÍNICAS
Dr. Mário Ribeiro da Silveira
Medicina Avançada para todos

NOSSOS SERVIÇOS:

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATÓRIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAMA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

NOSSOS ESPECIALISTAS:

- ANESTESIOLOGIA
- BUCOMAXILO
- CARDIOLOGIA
- CIRURGIA GERAL
- CIRURGIA PEDIÁTRICA
- CIRURGIA PLÁSTICA
- CLÍNICA GERAL
- DERMATOLOGIA
- ENDOCRINOLOGIA
- FERTILIZAÇÃO
- FISIOTERAPIA
- FONOAUDILOGIA
- GASTROENTEROLOGIA
- GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
- MASTOLOGIA
- NEFROLOGIA
- NEUROLOGIA
- NUTRIÇÃO
- ODONTOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- ORTOPEDIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- PEDIATRIA
- PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL)
- PSICOMOTRICIDADE
- PSICOPEDAGOGIA
- PSICUIATRIA
- REUMATOLOGIA
- UROLOGIA

☎ 38 3218 8150
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros- MG
hcmario Ribeiro.com.br

Notas de Rodapé



Vanessa Araújo
vanraraujo@gmail.com

O homem que viu o nascer do mundo

Pense num filme que cabe numa sala, sem um tostão pra efeitos especiais, e mesmo assim te pega pelo colarinho e não larga. A cartada da vez é o sci-fi de baixo orçamento chamado *O Homem da Terra*, de 2007, um filme que consegue te prender por quase duas horas, mexer com suas ideias sobre história, fé e humanidade, e ainda te deixar com aquela vontade de Googlar tudo depois. Pois é, às vezes, o orçamento pequeno é só um detalhe quando a cabeça por trás da obra sabe o que está fazendo.

A história começa com John Oldman, um professor universitário de meia-idade, que resolve, aparentemente do nada, largar tudo e se mudar. Seus colegas, curiosos e um tanto desconfiados, aparecem para uma despedida improvisada. O que era pra ser um bate-papo trivial vira um terremoto intelectual quando John, quase como quem não quer nada, solta a bomba: "E se eu fosse um homem das cavernas que viveu por 14 mil anos?". A partir daí, o diretor Richard Schenkman e o roteirista Jerome Bibby (famoso por obras como *Star Trek* e *The Twilight Zone*) – que, aliás, escreveu isso como seu último ato antes de morrer – transformam uma sala simples num palco onde o tempo, a ciência e a religião entram numa dança fascinante.

O segredo? Não é o que você vê, mas o que você ouve. O filme é puro diálogo, mas não daqueles que te fazem bocejar. Cada fala é um anzol: você morde, é físgado, e quando percebe, está tentando desvendar se John é um gênio excêntrico ou se, talvez, ele realmente tenha visto o mundo nascer. Ele conta

que atravessou séculos, que conheceu figuras históricas, e pode até ter ditado o rumo da história ele mesmo, tamanho o peso das suas afirmações. Os amigos, um time de professores com egos acadêmicos e ceticismo afiado, reagem como reagiriamos: riem, questionam, duvidam, se irritam. E você, do outro lado da tela, vai junto.

Um fato muito interessante é como *O Homem da Terra* prova que não precisa de milhões pra ser grande. O orçamento? Coisa de 200 mil dólares – troco, se comparado aos blockbusters que explodem cidades por aí. Mas enquanto esses gastam fortunas em CGI, esse aqui investe em ideias. A câmera quase não se mexe, o cenário é uma casa qualquer, e os atores... bem, não são exatamente as maiores estrelas de Hollywood. Ainda assim, funciona. Por quê? Porque o filme confia na imaginação do espectador. Ele te dá as palavras e deixa você pintar o resto: as cavernas de 14 mil anos atrás, as guerras antigas, os olhos de John vendo tudo mudar enquanto ele, teimosamente, não envelhece. E aí vem o pulo do gato: a discussão não é só sobre "será que ele tá falando a verdade?". É sobre o que acreditamos, como lidamos com o desconhecido, e até onde a ciência e a fé se bicam ou se abraçam – geralmente, muito mais se bicam do que se abraçam. O barato é que o filme não te entrega nada mastigado. John joga umas ideias que bagunçam tudo que você acha que sabe. Solta a bomba no seu colo e deixa você se virar com isso.

E o brilho está nas perguntas que ele deixa no ar. John acha que a gente não muda: troca de roupa, inventa celular, mas continua brigando, julgando, tropeçan-

do nos mesmos erros. Será? Enquanto os colegas brigam sobre ciência, fé e o que é real, você fica ali, coçando o queixo, sentindo o peso de 14 mil anos num papo de pouco mais de uma hora. É como se a cabana virasse um portal, e você, sem querer, começasse a viajar junto.

Não tem câmera dançando, não tem cidade explodindo. É uma sala, uns atores que você, provavelmente, nunca viu, e um monte de palavras que te agarram. O orçamento é de dar pena perto dos gigantes de Hollywood, mas quem liga? O filme te fiska pela cabeça e pelo peito. Quando acaba, você quer chamar alguém pra discutir, puxar o celular e cavar mais fundo. É simples, é quieto, mas te sacode.

O Homem da Terra é prova que história boa não precisa de grana, precisa de fogo. Esse fogo, meu amigo, tá ali, queimando baixo, esperando você acender. Obviamente, ele não é nada novo sob o sol do mundo cinematográfico, os chamados "chamber" ou "bottom moveis", aqueles que se passam em único ambiente e são sustentados apenas nos diálogos, já possuem uma tradição de longa data. Clássicos como *Festim Diabólico* (*Rope*, 1948), do mestre Alfred Hitchcock e *12 Homens e Uma Sentença* (*12 Angry Men*, 1957), do igualmente grandioso Sidney Lumet são um convite ao leitor para histórias fascinantes e que prendem o espectador.

O Homem da Terra é a prova viva de que o cinema não vive de dinheiro, mas de histórias. E essa, caro leitor ou leitora, é uma que você precisa conhecer pra crer. Vai lá, procura. Depois me conta o que achou – ou melhor, o que sentiu.

VES
TI
BU
LAR

2025

A GENTE FORMA.

VOCE

TRANSFORMA!



38 9 9997-7213



funorte.edu.br



FUNORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Inscrições:

Vestibular
Digit@l
escaneie



o Qrcode

Variedades

Inovação e criatividade

► Parceria entre SAMU e IFNMG revitaliza macas com impressão 3D

Da Redação

O Consórcio Intermunicipal de Saúde da Rede de Urgência do Norte de Minas (Cisrun) e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) — Campus Montes Claros uniram forças para reparar as macas frequentemente danificadas do SAMU Macro Norte, possibilitando seu reaproveitamento por meio de um projeto do Instituto.

O SAMU enfrenta desafios constantes na realização de atendimentos devido à retenção das macas nos hospitais ou ao seu desgaste excessivo, já que os equipamentos acabam sendo usados como leitos nas unidades hospitalares. Diante dessa situação, o técnico administrativo do SAMU Macro Norte, Fábio Toncheff de Oliveira, teve a ideia de levar essa questão ao IFNMG, visando encontrar uma solução viável para revitalizar as macas danificadas. “Propus a substituição das peças quebradas por versões otimizadas, fabricadas por impressão 3D. O professor e sua equipe abraçaram a ideia e aceitaram o desafio”, afirmou Fábio.

O Instituto se comprometeu com a causa e levou uma das macas do SAMU para seu laboratório. A missão dos alunos era analisar o equipamento e realizar as intervenções necessárias. “O primeiro desafio foi fa-

ASCOM SAMU



Os componentes substitutos foram produzidos utilizando ABS, um polímero derivado do petróleo

zer a medição e desenvolver um projeto técnico conceitual. Eles realizaram as medições, fizeram esboços preliminares e usaram computadores de alto desempenho para modelar o equipamento em 3D, transformando o modelo computacional em um produto físico”, explicou o diretor do IFNMG, Dr. Wagner Leite Araújo, sobre o processo de confecção.

Wederson Perpétuo Soares, um dos alunos responsáveis pela execução do projeto, recorda com entusiasmo: “Quando cheguei no Makerspace [laboratório do IFNMG] e vi a maca, logo identifiquei que era do SAMU e perguntei: ‘O que essa maca do SAMU está fazendo aqui?’ O professor me explicou que estava quebrada e queriam recuperá-la. Foi quando eu disse: ‘Esse

projeto é meu, professor!’”.

Wederson também expressou sua satisfação com o projeto: “Foi emocionante poder restabelecer o funcionamento da maca. O efeito benéfico dessa reconstrução vai se expandir muito, e não só para essa maca, mas para outros dispositivos da área de saúde que forem necessários para fazer restauração”. Júlio César

Santos Souza, outro aluno envolvido, destacou que o trabalho não apresentou grandes dificuldades, mas foi uma experiência única.

As peças de reposição foram fabricadas com acrilonitrila butadieno estireno (ABS), um material derivado do petróleo conhecido por sua resistência ao impacto e ao desgaste — características essenciais para garantir a

segurança no transporte dos pacientes atendidos pelo SAMU.

“Esse projeto não só melhora a estrutura do SAMU Macro Norte, mas também fortalece a colaboração entre instituições públicas e educativas para a promoção da saúde e inovação no Norte de Minas”, disse a diretora-executiva do Cisrun/SAMU, Zildete Ferreira de Souza.

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295
38 98428 9111



Parceria
Google
for Education



Aventureiros do Sertão



Eudócio Rabelo
eudoxio.rabelo@funorte.edu.br

Encontro das tribos

Está tudo certo para o segundo encontro das tribos para os apaixonados pelo trekking, voo livre e ciclismo. O evento terá o encontro de três modalidades esportivas que terá como destino final a rampa Ricco Brito. Em evento organizado pela ANVL (Associação Norte Mineira de Voo livre) todos terão a oportunidade de conhecer a Rampa Rico Brito que é palco de grandes momentos no Parapente como recordes estaduais em distância, além de atrair grandes nomes do esporte nacional. O evento está agendado para o dia 27 de abril. A largada dos ciclistas será no Posto da Produção as 7hs com percurso médio de 22 km. O trekking sairá as 8hs do ponto de Pouso com percursos médio de 3 km. O encontro na rampa será a partir das 10:30 com café de recepção, espaço kids, sorteios de brindes incluindo um passeio de voo duplo e muito parapente durante o dia. As inscrições e informações podem ser feitas pelo whatsapp 38 99203-9867 ou 3899998-4779. Serão somente 50 vagas para cada modalidade, participem!



Inovação dos pneus

A nova tecnologia envolve um material de poliuretano termoplástico (E-TPU), conhecido como Infinergy, composto por milhares de microesferas que formam uma estrutura altamente elástica, proporcionando absorção de impacto e retorno. Segundo a Schwalbe, o Sistema oferece uma alternativa real às câmaras de ar tradicionais, combinando conforto e durabilidade sem a necessidade de manutenção. Além disso, o sistema é especialmente vantajoso para e-bikes, que exigem pneus mais robustos devido ao seu peso e velocidade superiores. A instalação exige especialização certificada para garantir a correta aplicação. Em relação ao peso não podemos esperar muito em relação ao tradicional sistema de ar tubeless.



Motomoc

Uma das opções de entretenimento mais aguardadas em Montes Claros é o Motomoc, que conquistou a simpatia do público, e o apoio do poder público municipal e se consolida como evento alternativo de excelência por diversos setores do segmento. O 8º Encontro Nacional dos Motociclistas de Montes Claros acontecerá nos dias 04 e 05 de abril ao lado do Parque Municipal Cândido Canela e promete oxigenar a economia da cidade, alavancando o turismo cultural e gerando renda para toda a rede de hotéis, restaurantes, postos de combustíveis, bares e lanchonetes. O evento aguarda um público de mais de 3.000 (três mil) pessoas ao som de 9 atrações musicais, desfile de motocicletas, praças de alimentação, estandes expositores e muito mais.



NOVA
104.9
FM
#tonamelhor

A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR
SINTONIZE 104.9
MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS